



Pharmaceutical care in the treatment of depression: an integrative review

Keyla Liana Bezerra Machado¹; Jessé de Souza Martins da Silva²; Júlia Ribeiro Borges³; Caroline Cardoso Bolina Coutinho⁴; Camila Macedo Faria Caffarena⁵; Jonas Felipe Bonato⁶; Barbara Priscila Alves de Souza⁷; Lara Emanuely Resende Coelho⁸; Francis Túlho Ventura Eleutério⁹; Maria Clara de Lira Oliveira¹⁰; Anderson Matheus Pereira da Silva¹¹

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

RESUMO

Introdução: A depressão é um transtorno mental grave e comum que afeta indivíduos de todas as idades, com um aumento notável em jovens e idosos. Pode ocorrer sem motivo aparente e impacta o bem-estar psicológico. A Assistência Farmacêutica desempenha um papel importante na eficácia e segurança da farmacoterapia para depressão. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do papel desempenhado pelo profissional farmacêutico no manejo da depressão. **Metodologia:** Este estudo é uma Revisão Integrativa que busca responder à questão sobre os cuidados no tratamento e acompanhamento farmacêutico da depressão. Pesquisou-se artigos publicados entre 2016 e 2021 em diferentes bases de dados, utilizando descritores relacionados. **Resultados e discussão:** O estudo de Gonçalves et al. (2016) investigou o impacto da orientação farmacêutica em pacientes que utilizavam antidepressivos, com resultados positivos em relação à adesão ao tratamento e melhoria dos sintomas. A Atenção Farmacêutica para pacientes com depressão visa melhorar o bem-estar e a qualidade de vida. É essencial o papel do farmacêutico na orientação sobre o uso correto dos medicamentos e na promoção da adesão ao tratamento. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico desempenha um papel fundamental no tratamento da depressão, contribuindo para a eficácia e segurança da farmacoterapia. A integração do farmacêutico à equipe de saúde mental é essencial para proporcionar um cuidado abrangente e personalizado aos pacientes. O desenvolvimento de estratégias e diretrizes terapêuticas que visem garantir o uso apropriado dos medicamentos prescritos é importante para enfrentar o desafio crescente dessa condição de saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Atenção Farmacêutica; Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Depression is a serious and common mental disorder that affects individuals of all ages, with a notable increase in young and old people. It can occur for no apparent reason and impacts psychological well-being. Pharmaceutical Assistance plays an important role in the effectiveness and safety of pharmacotherapy for depression. The objective of this work was to evaluate the impact of the role played by pharmaceutical professionals in the management of depression. **Methodology:** This study is an Integrative Review that seeks to answer the question about care in the treatment and pharmaceutical monitoring of depression. Articles published between 2016 and 2021 were searched in different databases, using related descriptors. **Results and discussion:** The study by Gonçalves et al. (2016) investigated the impact of pharmaceutical guidance on patients using antidepressants, with positive results in relation to adherence to treatment and improvement in symptoms. Pharmaceutical care for patients with depression aims to improve well-being and quality of life. The role of the pharmacist in providing guidance on the correct use of medications and promoting adherence to treatment is essential. **Conclusion:** Pharmaceutical care plays a fundamental role in the treatment of depression, contributing to the effectiveness and safety of pharmacotherapy. The integration of the pharmacist into the mental health team is essential to provide comprehensive and personalized care to patients. The development of therapeutic strategies and guidelines that aim to ensure the appropriate use of prescribed medications is important to address the growing challenge of this mental health condition.

Keywords: Depression; Pharmaceutical attention; Mental health.

- 1 Universidade Federal do Piauí.
- 2 Universidade Federal do Piauí.
- 3 Universidade Federal de Mato Grosso.
- 4 Faculdade de Ciências Médicas - AFYA JABOATÃO DOS GUARARAPES.
- 5 Universidad del pacífico.
- 6 Universidade Federal de Pelotas.
- 7 Universidade privada Maria Serrana.
- 8 Universidade Estadual de Montes Claros.
- 9 Universidade Estadual de Montes Claros
- 10 Universidade Federal do Piauí.
- 11 Universidade Federal do Vale do São Francisco

Autor de correspondência

Keyla Liana Bezerra Machado

lilibezerra2@hotmail.com

DOI: [10.36692/V16N2-78R](https://doi.org/10.36692/V16N2-78R)

INTRODUÇÃO

A depressão é uma condição de saúde mental grave e frequente que acomete indivíduos em todas as faixas etárias, com evidências de um aumento nas taxas entre os jovens e os idosos. As razões por trás desse aumento ainda não estão completamente compreendidas, mas é possível que reflitam uma melhoria na identificação e na conscientização da doença¹⁰.

A depressão é considerada como uma doença não sendo acompanhada de um motivo aparente. As pessoas podem experimentar sentimentos de tristeza em várias circunstâncias, como perda de emprego, separação familiar, luto pela perda de entes queridos, doenças graves e outros eventos estressantes. Esta condição de saúde mental pode surgir de forma espontânea e impactar significativamente o bem-estar psicológico do indivíduo. Quando não é tratada de forma adequada, a depressão pode persistir por um período prolongado⁶.

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil há 3% da população acometido com algum transtorno mental severo e persistente, aliado a isso, 6% da população expressa transtornos psiquiátricos graves provenientes do uso de álcool e outras drogas e 12% da população escasseia de algum atendimento em saúde mental, eventual ou contínuo⁵.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há cerca de 320 milhões de pessoas identificadas com depressão, sendo prevalente nos indivíduos do sexo feminino e em idosos, em idade entre 55 e 74 anos. Embora haja disponibilidade de tratamentos efetivos, parte da população não recebe o diagnóstico e o tratamento corretos, devido à

semelhança dos sintomas com outros transtornos, como a ansiedade⁴.

Para o tratamento da depressão, utiliza-se psicofármacos, medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e podem provocar tolerância e dependência. Os fármacos mais utilizados são os ISRS, inibidores seletivos da recaptção da serotonina, antagonistas α -2, antidepressivos, ansiolíticos, e moduladores da serotonina¹.

A Assistência Farmacêutica é um modelo de prática profissional que compreende cuidados, comportamentos, compromissos e na prevenção, recuperação e tratamento de doenças, de maneira conjunta com toda a equipe de saúde básica. Considera-se como processo de interação do farmacêutico juntamente com o usuário, de maneira a possibilitar uma farmacoterapia racional, assim como o acompanhamento de resultados mensuráveis e definidos¹³.

Atualmente, o farmacêutico tem contribuído de forma majoritária e demonstrado seu valor e significado em relação à prestação de serviços à saúde da população. Por meio da farmácia clínica, local em que este profissional alcança resultados melhores relacionados aos cuidados no uso de fármacos. A prescrição farmacêutica, assim como a orientação, para o uso correto de medicamentos para depressão, é uma etapa essencial e importante no processo de tratamento dos pacientes, em que devem ser realizadas com segurança e com minimização de erros. As falhas nas prescrições podem ser devido à interação fármaco-fármaco, insuficiência na quantidade posológica do medicamento, recomendações de uso e interações fármaco-alimento¹⁻¹².

OBJETIVO

A seleção do tema se motivou devido à relevância de reconhecer a importância de estabelecer estratégias e diretrizes terapêuticas que possuam o objetivo de garantir o uso apropriado e eficaz dos medicamentos prescritos para o tratamento da depressão, devido à crescente prevalência deste transtorno psiquiátrico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do papel desempenhado pelo profissional farmacêutico no manejo da depressão.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceitos e caracterizações da depressão

O termo “depressão” teve sua primeira utilização registrada em inglês no ano de 1660. Sugere-se que a depressão era um potencial de estudo desde os primórdios da civilização. Hipócrates, além disso, categorizou um tipo de temperamento como “melancólico” que, atualmente, seria equiparado à depressão³.

Os transtornos depressivos são manifestações de sintomas que podem ter origens psicológicas, orgânicas e hereditárias. Aliado a isso, afirma-se que a depressão ocasiona um tipo de angústia que possui um impacto significativo na vida das pessoas, de maneira afetar indivíduos de todas as idades e estratos socioeconômicos. Estes autores também observam que os indivíduos acometidos podem experimentar flutuações de humor em resposta aos eventos cotidianos, sendo que em alguns casos, essas flutuações são mais intensas e persistentes³.

A depressão é um estado emocional caracterizado por um profundo sentimento de desânimo que afeta o indivíduo como um todo, gerando sensações não apenas psicológicas, mas também corporais. Como resultado, o indivíduo modifica sua forma de se relacionar consigo mesmo e com os outros, pois passa a enxergar a vida de uma maneira diferente. Pode-se dizer que a vida perde o seu significado, e a pessoa fica desprovida de propósitos¹¹.

Tratamento para a depressão

O tratamento de um indivíduo com transtorno depressivo possui como principal objetivo garantir sua segurança e bem-estar, priorizando uma abordagem que leve em conta sua história pessoal e suas necessidades de longo prazo. Faz-se necessário que o paciente se sinta acolhido e compreendido durante o processo de avaliação e diagnóstico dos sintomas iniciais. Deve-se considerar, também, que o paciente está recebendo outros tratamentos, de modo a garantir que haja uma abordagem segura e integrada, de modo a evitar possíveis interações medicamentosas¹⁵.

Há diversas opções de tratamento disponíveis para pessoas possuem transtornos depressivos, como a eletroconvulsoterapia (ECT), que é utilizada em casos mais graves e delicados de doenças mentais, e a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTR), uma técnica mais recente que tem se mostrado promissora no tratamento da depressão e outros transtornos psiquiátricos. Ressalta-se a importância da condução do tratamento de maneira humanizada, considerando a singularidade dos pacientes e contextos de vida¹⁶.

A aplicação da terapia psicológica, a psicoterapia, é fundamental devido à sua eficácia comprovada, proporcionando uma significativa melhoria no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes que lutam contra a depressão. Frequentemente, opta-se por combinar a psicoterapia com o tratamento medicamentoso para potencializar a resposta do paciente à depressão¹⁷.

Classes de medicamentos utilizados no tratamento da depressão

A maioria dos medicamentos antidepressivos atua de maneira a aumentar direta ou indiretamente a atividade dos neurotransmissores noradrenalina e/ou serotonina no SNC, de acordo com o sugerido pela teoria das aminas biogênicas. Esta teoria postula que a depressão surge devido a uma diminuição desses neurotransmissores no SNC. Os medicamentos mais comumente utilizados, os antidepressivos de segunda geração, incluem os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) e os inibidores seletivos da recaptação de norepinefrina (IRSNs), que demonstraram maior eficácia e segurança em comparação com os antidepressivos mais antigos, como os tricíclicos (ADTs) e os inibidores da monoaminoxidase (IMAOs)².

Os medicamentos ISRS são melhor toleradas e seguras em relação à utilização de uma elevada dosagem e seus efeitos colaterais se apresentarem em menor quantidade em relação aos ADTs. Entretanto, apesar das pesquisas, não se explica completamente o funcionamento dos antidepressivos, por isso, valem-se de hipóteses para entender seu mecanismo de ação¹⁴.

Atenção farmacêutica para pacientes depressivos

De acordo com a OPAS, a Atenção Farmacêutica é um modelo de prática que é desenvolvida no cenário da assistência farmacêutica, englobando valores éticos, habilidades, valores éticos, prevenção, recuperação e promoção da saúde, de forma participativa em conjunto com a equipe de saúde. Esta prática possui uma relação direta do profissional farmacêutico com o paciente, objetivando uma farmacoterapia racional, assim como o alcance de resultados mensuráveis e definidos, para garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente⁵.

No acompanhamento de pacientes com transtorno de depressão, a Assistência Farmacêutica é um procedimento no qual o farmacêutico trabalha em conjunto com o paciente e a equipe de saúde para desenvolver e monitorar um plano de tratamento farmacológico personalizado, visando alcançar resultados terapêuticos individualizados. Atuando como um mediador entre o farmacêutico e o paciente, contribui para a sua recuperação imediata⁸. Portanto, a principal preocupação do farmacêutico é o bem-estar do paciente, que se sente confortado ao saber que está recebendo apoio de um profissional capacitado.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em uma Revisão Integrativa qualitativa, construída por meio do levantamento de informações oriundas de materiais científicos publicados, com o objetivo de responder à questão norteadora: “Quais os cuidados no tratamento e acompanhamento farmacêutico da depressão?”. Buscou-se na

literatura por meio das bases de dados: Web of Science, National Library of Medicine (PubMed/Medline), Google Acadêmico® e Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Utilizou-se os descritores: “Tratamento para depressão”, “Atenção farmacêutica”, “Transtornos depressivos”, “Papel do farmacêutico” e “Classes de antidepressivos”. Com período de publicações entre 2016 e 2021. Encontrou-se 102 artigos na pesquisa, em que foram selecionados os respectivos títulos e resumos que respondiam ao objetivo dessa pesquisa. Os trabalhos que não

foram publicados na íntegra, que não fossem acessados gratuitamente ou que não abordassem o tema de maneira específica foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente à seleção da amostra, organizou-se os artigos no Quadro 1, com as respectivas informações de: autor e ano de publicação, título do artigo, objetivos do trabalho e periódico em que o artigo foi publicado.

Quadro 1: Descrição da amostra.

Autor e ano de publicação	Título do artigo	Objetivos do trabalho	Periódico
GONÇALVES <i>et al.</i> , 2016	Dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia em pacientes com depressão	Acompanhamento do processo de dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre as etapas para prevenir, identificar e resolver questões relacionadas à farmacoterapia em pacientes com depressão.	PubMed/Medline
GOLAN <i>et al.</i> , 2019.	Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia	Explorar os fundamentos da farmacologia: a fundamentação fisiopatológica da farmacoterapia em pacientes com depressão.	SciELO
STAHL, 2018	Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas em pacientes com depressão	Explorar a Psicofarmacologia com fundamentos neurocientíficos e suas aplicações práticas em pacientes diagnosticados com depressão.	PubMed/Medline

Fonte: Autores, 2024.

Investigou-se o impacto da orientação farmacêutica por telefone em 64 pacientes que utilizavam antidepressivos, divididos aleatoriamente em dois grupos: controle (n=32) e intervenção (n=28). O estudo avaliou a frequência de contato com o farmacêutico, o conhecimento sobre os antidepressivos, as crenças dos pacientes, a adesão ao tratamento por 3 e 6 meses, a melhoria dos sintomas depressivos e a percepção do progresso do tratamento. O grupo de intervenção apresentou resultados positivos em todos os aspectos avaliados, incluindo retorno ao farmacêutico, conhecimento sobre a medicação, crenças e percepção do progresso. Depois do período de 6 meses, os pacientes do grupo de intervenção receberam doses menores em comparação com o grupo controle ($p < 0,05$)¹⁰.

A Assistência Farmacêutica para pacientes com depressão visa melhorar o bem-estar e a qualidade de vida. Isso envolve informar e identificar problemas relacionados aos medicamentos, melhorar a colaboração com o farmacêutico, analisar possíveis efeitos colaterais e complicações neuropsiquiátricas, e fornecer informações completas para melhorar a eficácia do tratamento⁸.

O farmacêutico é responsável por estabelecer uma parceria com o nutricionista para fornecer orientações sobre hábitos alimentares saudáveis. Uma outra importante função do profissional farmacêutico é recomendar o uso de medicamentos fitoterápicos, que oferecem a vantagem de causar menos efeitos colaterais

em comparação com os psicotrópicos sintéticos tradicionalmente empregados no tratamento da depressão⁹.

Ressalta-se que aproximadamente 30% dos episódios depressivos culminam em pacientes que não respondem positivamente ao primeiro antidepressivo utilizado. Nesse sentido, a presença do farmacêutico é fundamental, que orienta sobre a necessidade de uso correto dos medicamentos e auxilia na promoção de uma melhor adesão do paciente ao tratamento recomendado¹⁷.

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstra que o cuidado farmacêutico possui um papel significativo na eficácia e segurança da farmacoterapia, de modo a facilitar a promoção da educação em saúde, a resolução de problemas relacionados aos medicamentos e o direcionamento dos objetivos terapêuticos para pacientes com depressão.

O trabalho do farmacêutico com pacientes com transtorno depressivo abrange além do uso de medicamentos, os aspectos que influenciam a qualidade de vida desses pacientes. Urge salientar a importância de os profissionais farmacêuticos assumirem um papel mais proativo e integrado na equipe de saúde mental, podendo resultar em melhorias significativas na saúde dos pacientes e nos resultados gerais do tratamento, com impacto positivo na saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. BISSON, Marcelo Polacow. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
2. BRAGHIROLI, Iglesias D. *Farmacologia Aplicada*. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>. Acesso em: 09 mai. 2024.
3. CAPITÃO, C.G. & MESQUITA, L.M. *A depressão em trabalhadores de uma frente de trabalho*. Santa Catarina: Revista de Psicologia da UNC, 2016.
4. CRF – CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. *Manual de instruções ao paciente com depressão*. V. 09. São Paulo. 2014.
5. DA SILVA SOUSA, Leudiane, and Rafaela Maianna Cruz de Castro Freitas. “Cuidado farmacêutico na depressão Pharmaceutical care in depression.” *Brazilian Journal of Development* 8.6 (2022): 43788-43803.
6. DEMÉTRIO, F. N. O impacto da Depressão na Saúde. *Revista Racine*, n. 81, p.10-30, jul.ago/2017.
7. FREITAS RA et al., *Psicofarmacologia de antidepressivos*. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2016;21(Suppl 1):S24-S40.
8. FRIEDMAN CD. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am J Hosp Pharm.* 1990; 47:533-43.
9. GOLAN, D. E, et al, *Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia* (2a ed.) Rev Guanabara. 2019.
10. GONÇALVES, E. R *Atenção Farmacêutica ao idoso portador de depressão*. Piracicaba/SP: UNIMEP, 2014.
11. HOLMES, D. S. *Psicologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
12. JOÃO, W. S. J. Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos. *Rev. Pharmacia Brasileira*, n. 78, Set/Out. 2015.
13. MARCOLIN, M. A.; *Interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas*. *Revista Psiquiatria Clínica*, v. 31, n. 2, p. 70-81, 2017.
14. MORENO, R. A. *Psicofarmacologia de antidepressivos*. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, maio. 1999.
15. NEVES, I. M. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Rev. Cient. Faema, Ariquemes - RO*, v. 9, n. 1, p.423- 441, abr. 2018.
16. ROSA, C. G.; CAVALCANTE, P. M. *Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil*. *Ciêc. & Saú. Colet.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.325-332, fev. 2015
17. SOUZA, M. R. et al. *Fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade*. *Eletr. Jour. of Pharm.*, Goiânia-GO, vol. 12, p. 11-12. 2015.
18. STAHL SM. *Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas em pacientes com depressão*. /Stephen M. Stahl; tradução Patrícia Lydie Voeux; revisão técnica Irismar Reis de Oliveira. – 4 ed.- Rio de Janeiro: Revista de Farmácia, 2018.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.